

**DO ACESSO À PERMANÊNCIA: A PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE
ESTUDANTES INDÍGENAS DA UFFS NO CAMPUS CHAPECÓ**

BEDIN, D. W.[1]; CAMBRUSSI, M.C.[2]

O presente trabalho foi desenvolvido pela bolsista Débora Winckler Bedin, do Programa de Educação Tutorial Assessoria Linguística e Literária da UFFS (PET ALL). A pesquisa apresenta um estudo acerca dos desafios enfrentados por universitários indígenas, com ênfase na proficiência em Língua Portuguesa (LP) como fator determinante para a permanência acadêmica. A investigação fundamenta-se na experiência docente no curso de LP como segunda língua, elaborado no âmbito do PET ALL, destinado a discentes indígenas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no *Campus* Chapecó. Durante a atuação docente no curso de LP voltado para esse público, observou-se que um número expressivo de estudantes apresentava baixo domínio da língua portuguesa, o que, conseqüentemente, influencia negativamente o processo formativo desses discentes. Tal constatação suscitou reflexões sobre o impacto da ausência de aferição de proficiência em português no processo seletivo da UFFS (especialmente no Processo Seletivo Simplificado) e suas conseqüências para a trajetória acadêmica. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e análise documental, considerando diretrizes institucionais da UFFS, políticas voltadas ao ensino de LP como segunda língua para estudantes indígenas e materiais didáticos utilizados no curso ofertado pelo PET ALL em 2024. Por meio das análises foi possível compreender de que forma tais documentos dialogam com as necessidades reais dos discentes e se eles de fato contribuem efetivamente para a sua permanência na universidade. Resultados preliminares indicam a percepção de bloqueios linguísticos significativos, uma vez que grande parte dos estudantes demonstra dificuldades em leitura, interpretação de textos, produção escrita e expressão oral, aspectos constatados nas aulas ministradas pela pesquisadora. A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a promoção de uma educação superior mais inclusiva e diversa, que considere as especificidades culturais e linguísticas dos povos indígenas e garanta condições mais equitativas para seu êxito acadêmico, tendo em vista que a permanência e o sucesso acadêmico são compromissos institucionais que se somam ao compromisso de assegurar o direito de acesso dos povos indígenas ao ensino superior.

Palavras-chave: Língua portuguesa como segunda língua; Ensino superior; Estudantes indígenas; Permanência acadêmica; Evasão.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecimentos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pela concessão de bolsas do Programa de Educação Tutorial.

[1] Débora Winckler Bedin. Letras Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. deborawb@hotmail.com

[2] Morgana Fabiola Cambrussi. Docente. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. morgana@uffs.edu.br